



## Noite de Reis

# A contemporaneidade de Shakespeare que resiste no tempo

**COMÉDIA** Renato Godinho e Filipe Vargas estão entre os 13 atores em cena no Teatro da Trindade com *Noite de Reis*, de William Shakespeare. Falam sobre a construção das suas personagens e como a brincar se abordam assuntos sérios e atuais, mesmo num texto com mais de 400 anos.

TEXTO FILIPE GIL



**F**inal da tarde e poucas horas de mais uma sessão de *Noite de Reis*, escrita por William Shakespeare (1564-1616) e em cena desde 26 de janeiro no Teatro da Trindade. Os atores começam a chegar, e com eles o burburinho dos preparativos no passo apressado sentido no ranger das tábuas de madeira do chão do velho teatro lisboeta. Antes de entrarem para os seus camarins e iniciarem a preparação de mais uma sessão, Filipe Vargas e Renato Godinho o falam ao DN sobre esta comédia de enganos encenada por Ricardo Neves-Neves (*ver entrevista*). A Filipe Vargas calhou-lhe fazer de mulher. Tal como no tempo de Shakespeare, quando as mulheres não podiam pisar o palco e todas as personagens eram interpretadas por homens. Ele é Olívia, uma nobre com tiques de *jet-set* de Cascais – já explicamos melhor. Foi convidado para o elenco ainda sem saber qual seria a sua personagem. Com Renato Godinho a história foi diferente. Ele que já atuou em peças de William Shakespeare estreia-se nesta comédia. O ator de 41 anos conta que foi convidado a apenas quatro dias do início dos ensaios para substituir um ator que não pôde fazer o papel do duque Orsino, a primeira personagem a surgir em cena, que passa a maioria da peça dentro de uma banheira, apaixonado por Olívia, que nunca viu.

A história desta comédia, uma das mais representadas em todo o mundo, foi escrita no início dos anos 1600 (em 1601, crê-se). Passa-se no reino de Ilíria e é uma trama sobre o amor, com disputas e trocas de género. O duque Orsino (Renato Godinho) está apaixonado, mas não é corres-

pondido, por Olívia (Filipe Vargas). Entretanto, uma jovem mulher, Violeta (Cristóvão Campos), chega a Ilíria levada pelo mar após um naufrágio. E acredita que o seu irmão gêmeo, Sebastião (Rafael Gomes), morreu afogado no mesmo acidente. Então, Violeta disfarça-se de homem, muda o seu nome para Cesário e encontra trabalho com o mensageiro de Orsino. Violeta tem como função mandar mensagens de amor de Orsino para Olívia. Entretanto, Olívia apaixonou-se por Cesário (Violeta), achando que é um homem. E Violeta apaixonou-se por Orsino, mas não pode revelar o seu amor por ele, pois Orsino acha que ela é Cesário, um homem. Toda esta "confusão", que no original dura entre três a quatro horas, foi reconstruída por Ricardo Neves-Neves para duas horas de muita comédia, muita música, sem nunca deixar de falar dos temas sérios da humanidade, que se mantêm atuais desde há 400 anos, pelo menos.

Filipe Vargas explica essa contemporaneidade de Shakespeare: "seja comédia ou não, resiste ao tempo pela forma como é construído". O ator relembra o crítico literário, o norte-americano Harold Bloom que publicou o livro *Shakespeare: A Invenção do Humano* onde indica que os estereótipos e arquétipos do ser humano foram 'organizados' por Shakespeare nas suas tragédias e comédias. "É o gozo absoluto, uma homenagem maravilhosa ao riso. Claro que há vários significados, mas há uma escrita para provocar o riso. É preciso ser um génio para se escrever uma peça com tantas piadas sem nunca ser anacrónico", acrescenta.

Renato Godinho relembra, por isso, o papel do bobo (Ruben Madureira) que nas peças de Shakespeare é o mensageiro das verdades através da ironia. "É a personagem mais lúcida", diz, e Filipe concorda: "É a personagem mais filósofa. Diz, por exemplo, *É mais amigo dos inimigos do que dos amigos, porque os amigos não lhe dizem a verdade e lhe mentem*".

Ricardo Neves-Neves não alterou muito o texto original, encenou a partir de várias traduções, introduzindo alguns maneirismos contemporâneos, muitos deles no decorrer dos ensaios, tal como a opção de criar uma Olívia com sotaque de *jet-*

*"É o gozo absoluto, uma homenagem maravilhosa ao riso. Claro que há vários significados, mas há uma escrita para provocar o riso."*

Filipe Vargas  
Ator



Renato Godinho e Filipe Vargas na preparação para a peça.



ID: 103515630

03-02-2023

-ser, um processo que aconteceu durante os ensaios: "Esta Olívia foi surgindo, não era nada disto. O Ricardo é muito instintivo e apanha muito os nossos erros e coisas fora de cena, e às tantas surge esta personagem caprichosa e beta, que amua", explica Filipe Vargas. Essa mudança foi, para o ator o mais difícil na preparação da peça "Foi um trabalho enorme, já tinha a peça toda decorada com o tratamento por vós e às tantas mudamos para o tratamento por você. Foi difícil, porque já estava impresso no cérebro".

Já para Renato a maior dificuldade da preparação de *Noite de Reis* foi a intermitência da sua personagem. "Tem quatro cenas em cinco atos. Percebo a função da personagem, mas é cumprir a função técnica mais do que construir um grande arco dramático ou um percurso emocional".

### A confusão organizada

Comerias, quedas para buracos, motas em palco, muita gente – são 13 atores – e muitas coisas ao mesmo tempo, a acrescentar a música tocada ao vivo, por uma banda composta em exclusivo por 13 elementos femininos, colocadas numa espécie de *mezzanine* em vez do habitual fosso de orquestra. Uma dificuldade acrescentada para os atores. "As vozes e os instrumentos estão muito mais presentes e até termos encontrado um equilíbrio entre tudo, saímos muito cansados dos ensaios, era tudo ao mesmo tempo, os efeitos sonoros, os instrumentos, as vozes... no fundo, foi como se fosse um retrato desfocado e que todos os dias se ia focando até ficar uma imagem nítida. Exige e exige uma concentração absoluta", conta Filipe Vargas. Renato Godinho complementa, "é um desafio com tanta coisa a acontecer, e é inevitável que as pessoas se deixem levar pelo lado mais divertido e lúdico, mas o desafio maior é pensar, no meio de tanta coisa, o que é que Shakespeare estava a tentar dizer com isto? O que é muito interessante. Desde a questão da identidade de género, à identidade sexual, aos enganos que aqui até podem parecer superficiais".

Apesar das mensagens do texto, das falas de época, da música contemporânea (de Spice Girls a Destiny's Child) é a comédia em *Noite de Reis* que ambos os atores voltam a sublinhar. "Independentemente de se tirarem ilações, se as pessoas saírem da peça com a sensação de que estiveram duas horas a rir e que isso de alguma maneira possa suavizar a sua atitude num mundo em que as pessoas tendem a andar de dedo em riste e maldispostas, que o riso tenha essa capacidade de ser um amaciador destas raivas que estão ainda pior depois da covid, é o mais importante. É bom que hajam mais espetáculos em que o humor tenha um forte caráter e se acontecer com maior qualidade, seria um mundo muito melhor", sublinha Filipe Vargas. Para rir e refletir no Trindade até 19 de março.

filipe.gill@dn.pt

# Ricardo Neves-Neves

## "A comédia trabalha de forma leve assuntos profundos e infinitos"

**TEATRO** Numa parceria entre o Teatro do Elétrico e o Teatro da Trindade, Ricardo Neves-Neves encenou uma das comédias mais famosas de Shakespeare, *Noite de Reis*. Amores, desamores, enganos e trocas de género, mais ou menos propositadas.

ENTREVISTA FILIPE GIL

### Como surgiu esta colaboração entre o Teatro da Trindade e o Teatro do Elétrico para esta *Noite de Reis*?

Com a direção do Diogo [Infante] fizemos um espetáculo em 2018, que já tinha sido programado pela anterior diretora do Trindade, a Inês de Medeiros, *A Canção do Bandido*, uma ópera. Não foi com o Teatro do Elétrico, mas com o Teatro São Carlos e o Trindade. E no final de 2019 o Diogo contactou-me para apresentar um espetáculo em 2023 com a colaboração das duas companhias. Depois desse ponto de partida pensámos em vários textos e chegámos rapidamente à *Noite de Reis*. Já conhecia a peça, mas nunca a tinha lido com os olhos de a encenar. No Teatro do Elétrico nunca trabalhamos muitos clássicos, mas os que fizemos foram sempre com relação com a música, como uma ópera de Mozart, em 2015, *Sebastião e Sebastiana*, e no ano passado fizemos no CCB *Cortes de Júpiter*, que é uma peça de teatro de Gil Vicente com muitas indicações de música, numa altura em que ainda não havia ópera como esse nome. E agora avançamos para este clássico, o terceiro nestes quinze anos de Teatro do Elétrico, e mais uma vez com uma relação muito vinca da com a música, que é tocada ao vivo.

### Houve algum objetivo concreto nesta encenação?

A adaptação do texto não foi assim tão grande. Aquilo que fiz, em primeiro lugar, foi comparar o original com as três traduções: duas de português de Portugal e uma de português do Brasil. E depois foi um trabalho de corte e costura, com essas traduções fazendo eu próprio algumas para dar um espetáculo de duas horas. Mantivemos o lirismo da linguagem e a relação que o texto tem com a poesia, mas não fiz grandes alterações à natureza do próprio texto.

### Mas há a introdução de maneirismos mais contemporâneos e o uso



HUMBERTO MOURICO

### de um português menos lírico por algumas personagens.

Isso já estava presente em algumas das traduções, e assim vi que podia ter essa liberdade. Tenho sempre algum pudor em trabalhar clássicos por não saber até onde se pode ir, ainda por cima num texto de Shakespeare. Mas ao comparar as traduções vi que existia uma liberdade e que os tradutores brincavam muito com o texto original, sobretudo com a tradução de português do Brasil. Ao perceber que isso acontecia decidi tornar o espetáculo o mais acessível possível não facilitando na linguagem, mas deixando as coisas claras. Na encenação, isso sim, andamos a brincar às épocas, para a frente e para trás. Desde a personagem do Malvolio (Marco Delgado) que é asmático e que na época em que este texto estreou não tinha uma bomba de asma presa no cabelo como a Amy

Winehouse, ou seja, o cabelo tem essa ligação com a Amy Winehouse que guardava alguns objetos no cabelo. E há também a questão do meio de transportes, na altura seria a cavalo mas que optámos por colocar uma motoretta em palco. Com o sentido de humor e o jogo entre os atores em cena, os adereços e figurinos, o cenário e caracterização, trabalhamos todos no mesmo sentido e brincámos com um texto com quatrocentos anos e com aquilo que ainda hoje nos pode sugerir.

### O elenco é composto por atores habituados a trabalhar em vários registos, alguns muitos diferentes. Porque essa opção?

Desde que enceno espetáculos e com a experiência que tenho tido, mesmo quando era ator, percebo que apesar de as pessoas terem determinadas experiências há depois uma espécie de uniformização

quando trabalham em conjunto. Cada um traz a sua característica forte, mas que não é antagónica, porque os registos diferentes já estão impressos nas personagens, depois aquilo que os atores trazem consigo acaba por servir o que está sugerido no próprio texto. Escolhi estas pessoas porque admiro o seu trabalho e tinha muita curiosidade em trabalhar com algumas, sendo que há outras com quem já trabalho há mais de dez anos.

### Há alguma mensagem que a sua encenação queira passar?

Acho que o espetáculo tem uma zona leve e divertida, como a maior parte das comédias, mas que nos leva a olhar para as questões profundas do ser humano. Neste caso é o amor o grande tema do espetáculo. A comédia trabalha de forma leve, e aparentemente superficial, assuntos profundos e infinitos. A *Noite de Reis* reflete sobre coisas importantes quer a nível individual quer da humanidade de uma forma mais transversal, mas com esse lado etéreo e com a brincadeira muito à flor da pele. E fala sobre sofrer de amor e desencontros de amor. Para além de falar do poder. Por exemplo, a personagem muito empolada do Orsino (Renato Godinho), que está na sua banheira, fala de uma maneira muito exacerbada do seu amor por ela Olívia (Filipe Vargas), que nunca viu e nem sequer quer sair da sua banheira para ir falar com ela, manda sempre um criado. Percebe-se com isso um certo conforto que o poder imprime nas pessoas e que lhes tira os movimentos. No todo, o espetáculo fala de algumas das temáticas importantes para o ser humano.

### Falando de futuro, que peças ou espetáculos está a preparar com o Teatro do Elétrico?

Está a ser um ano muito cheio, estamos a fazer várias coisas ao mesmo tempo. Começamos agora com um espetáculo infantil, *A Orquestra*, que vai fazer digressão no Algarve, em salas não convencionais, como escolas e bibliotecas. E esse trabalho vai ser feito por atores que tocam instrumentos ou músicos que também são atores. É um espetáculo a partir de obras de compositores que trabalharam para o público infantojuvenil, como Mozart, Prokofiev, entre outros. Depois, em julho, vamos fazer um espetáculo para o Teatro São Luiz, em parceria com a Orquestra Metropolitana de Lisboa onde vamos ter várias dezenas de músicos e atores, vai chamar-se *Livro de Pantagruel*, é um texto e encenação meu com a música original do Filipe Raposo onde vamos andar à volta das temáticas do canibalismo. E depois no final do ano, vamos fazer uma grande ópera no grande auditório do CCB, *Mariada Fonte*, que vai estreiar em novembro e vai fechar as nossas estreias em 2023.

filipe.gill@dn.pt

Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 3.2.2023 / Diário / Ano 159.º / N.º 56171 / €2,00 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

**GRÁTIS REVISTA**

**EVASÕES**

**HOJE NAS BANCAS**

A ILUSTRE CASA DE RAMIRESEÇA DE QUEIRÓS

**4,95€ + JORNAL**

**COLEÇÃO SUPERCARROS**

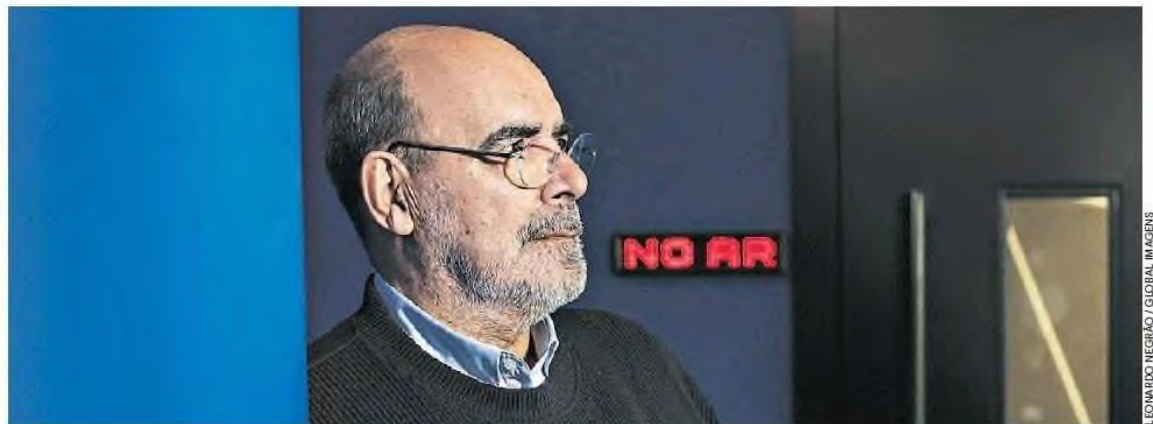
FERRARI PORTOFINO 2018

**9,99€ + JORNAL**

## ENTREVISTA DN-TSF JOSÉ ADELINO MALTEZ POLITÓLOGO

# “MARCELO PODE SER CONDENADO A DISSOLVER A MAIORIA ABSOLUTA”

Professor universitário e investigador analisa sete anos de António Costa e de Marcelo Rebelo de Sousa no poder. E, se considera que o primeiro-ministro “é um mestre na conversa”, não deixa de assinalar que no governo “é preciso recuperar os bons exemplos de ministros”. Já sobre o Presidente, diz que pode cansar-se com “o dualismo” e virar-se contra o chefe do executivo. **PÁGS. 4-7**



LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGES

**Imobiliário**  
Preços das casas sobem quatro vezes face aos ganhos das famílias  
**PÁG. 15**

**Mobilidade**  
Moradores do Barreiro são os que mais tempo levam a chegar ao trabalho  
**PÁG. 16**

**Ucrânia**  
Kiev em cimeira com UE e a sonhar com uma via rápida de integração  
**PÁG. 17**

**Um mês no Al Nassr**  
O retorno de Cristiano Ronaldo, dos seguidores aos direitos TV  
**PÁGS. 22-23**

**Noite de Reis**  
Uma comédia muito atual de Shakespeare no Trindade  
**PÁGS. 24-25**

**30 anos de Alfoz**  
O restaurante de Alcochete onde Soares comia enguias  
**PÁGS. 28-29**

## PORTUGAL COMEÇA HOJE A TRABALHAR NUM PLANO PARA RASTREAR CANCROS DA PRÓSTATA, PULMÃO E GÁSTRICO **PÁG. 11**



**Queijos Enchidos e Vinhos**

**25%**  
Sobre PVP Encapsulado

NOS VINHOS DA REGIÃO DO DOURO, DÃO E VINHOS VERDES, DEVIDAMENTE ASSINALADOS

DE 3 A 6 DE FEVEREIRO DE 2023



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.